

ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE

DANYSIA FREIRE DO NASCIMENTO

**TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA INDUÇÃO DA LACTAÇÃO EM PESSOAS NÃO
GESTANTES**

JOÃO PESSOA

2024

DANYSIA FREIRE DO NASCIMENTO

**TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA INDUÇÃO DA LACTAÇÃO EM PESSOAS NÃO
GESTANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Enfermagem da Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança, como pré-requisito para
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADORA: Prof^a. Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade

JOÃO PESSOA

2024

N194t Nascimento, Danysia Freire do

Tecnologia educativa para indução da lactação em pessoas não gestantes / Danysia Freire do Nascimento. – João Pessoa, 2024.

33f.; il.

Orientadora: Prof^a. D^a. Smalyanna Sgren da Costa Andrade.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Aleitamento Materno. 2. Lactação. 3. Mães Substitutas. 4. Tecnologia Educacional. 5. Enfermagem. I. Título.

CDU: 37:613.953

DANYSIA FREIRE DO NASCIMENTO

**TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA INDUÇÃO DA LACTAÇÃO EM PESSOAS NÃO
GESTANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Danysia Freire do Nascimento, do curso de Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Smalyanna Sgren da Costa Andrade
Orientadora (FACENE)

Prof^a. M.^a Edna Samara Ribeiro César
Banca (FACENE)

Prof.^a Dr.^a Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro
Banca (FACENE)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste curso.

A Pedro Emanuel meu filho e companheiro de vida, que me incentivou nos momentos difíceis e compreendeu minha ausência até a finalização do curso.

Aos meus pais, à minha família, e aos meus sogros que não mediram esforços para que eu chegasse até aqui.

A minha orientadora, que apesar das dificuldades e muito além de seus limites, nunca me faltou com sua disponibilidade, seu acolhimento e incentivo. Reconheço e honro toda a ajuda que recebi.

Aos meus amigos, os presentes que a graduação me trouxe e os de longa data.

A todos os profissionais e pacientes que encontrei, os quais deixaram suas marcas em mim e que carregarei com amor.

Por fim, à Enfermagem, profissão que me escolheu e me escolhe todos os dias.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS.....	10
1. Objetivo Geral	10
2. Objetivos Específicos	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ.....	11
2.2 TECNOLOGIAS EM SAÚDE E A RELAÇÃO COM O CUIDADO DE ENFERMAGEM	12
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	15
3.1 TIPO DE ESTUDO	15
3.2 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	15
3.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	17
3.4 ASPECTOS ÉTICOS	17
4 RESULTADOS.....	18
5 DISCUSSÃO	20
6 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO A	34

RESUMO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como fundamental fonte para a saúde e o bem-estar das crianças, com potencial para evitar um grande número de mortes infantis a cada ano. Com vistas a favorecer o aleitamento materno, a indução da lactação tem sido bastante enaltecida, por se configurar uma técnica voltada para mães que não gestaram e que também tenham a oportunidade de amamentar. Desse modo, este estudo tem como objetivo elaborar uma proposta em forma de *folder* educativo para a indução da lactação em pessoas não gestantes. Trata-se de um estudo metodológico com proposição de tecnologia educativa. A construção da tecnologia seguirá as seguintes etapas: a) tradução informal da técnica de indução da lactação contida no protocolo da *Academy Of Breastfeeding Medicine*; b) sumarização das informações; c) elaboração do conteúdo; e d) diagramação. Vale destacar que esta pesquisa não requer tramitação ética, pois corresponde a um estudo metodológico, sem necessidade de pesquisa com seres humanos. Para a estruturação do conteúdo, seguiu-se um roteiro sobre a construção de materiais educativos em saúde. O produto foi construído com auxílio da plataforma Canva®. Os resultados foram apresentados em um quadro sinóptico e sob o formato de *folder*, tamanho do papel A4, impresso, dobrável em três partes, frente e verso, na orientação paisagem, abordando as seguintes etapas: Conceito e definição; Público-alvo do procedimento; Métodos de indução; Indicação e contra-indicação; e Benefícios para lactante e para o bebê. As cores em tons roxo, rosa e branco estão ligadas à feminilidade e à maternidade. A fonte escolhida emite seriedade e ao mesmo tempo a leveza necessária para o processo da indução. Símbolos em forma de figuras fizeram parte da tecnologia para cada tópico abordado. As imagens são componentes essenciais da tecnologia educativa, contribuindo para a facilitação da compreensão, retenção de informações e aumento do engajamento do leitor. O *folder* foi discutido com base na literatura, de modo a detalhar as informações básicas contidas no protocolo, pois as evidências científicas têm sido exploradas pela comunidade acadêmica, de modo a facilitar as práticas de saúde em aleitamento materno, favorecendo o cuidado humanizado, uma abordagem integral e resolutiva. A educação e o treinamento adequado dos profissionais de enfermagem são fundamentais para o sucesso da indução da lactação. Concluiu-se que a criação de uma tecnologia educativa para a indução da lactação em pessoas não gestantes pode trazer benefícios significativos em várias áreas, sendo capaz facilitar a amamentação por mães adotivas, parceiros homoafetivos e populações afins.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Lactação; Mães Substitutas; Tecnologia Educacional; Enfermagem.

ABSTRACT

Breastfeeding is widely recognized as a fundamental source of children's health and well-being, with the potential to prevent a large number of infant deaths each year. With a view to promoting breastfeeding, lactation induction has been much praised, as it is a technique aimed at mothers who have not given birth and who also have the opportunity to breastfeed. The aim of this study is to develop a proposal in the form of an educational folder for inducing lactation in non-pregnant women. This is a methodological study proposing educational technology. The construction of the technology will follow the following stages: a) informal translation of the lactation induction technique contained in the Academy of Breastfeeding Medicine protocol; b) summarization of the information; c) preparation of the content; and d) layout. It is worth noting that this research does not require ethical approval, as it is a methodological study without the need for research with human beings. To structure the content, we followed a roadmap on the construction of health education materials. The product was built using the Canva® platform. The results were presented in a summary table and in the form of a folder, A4 paper size, printed, folded in three parts, front and back, in landscape orientation, covering the following stages: Concept and definition; Target audience for the procedure; Induction methods; Indications and contraindications and Benefits for the breastfeeding lactating and her baby. The colors purple, pink and white are linked to femininity and motherhood. The font chosen emits seriousness and at the same time the lightness that is necessary for the induction process. Symbols in the form of pictures were part of the technology for each topic covered. Images are essential components of educational technology, helping to facilitate understanding, retain information and increase reader engagement. The folder was discussed based on the literature, in order to detail the basic information contained in the protocol, as scientific evidence has been explored by the academic community, in order to facilitate health practices in breastfeeding, favouring humanized care, a comprehensive and resolute approach. Adequate education and training of nursing professionals is fundamental to the success of lactation induction. It was concluded that the creation of an educational technology for the induction of lactation in non-pregnant people can bring significant benefits in various areas, and can facilitate breastfeeding by adoptive mothers, same-sex partners and similar populations.

Keywords: Breastfeeding; Lactation; Surrogate Mothers; Educational Technology; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é o método de alimentação do bebê com o leite produzido pela mãe. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que poderiam ser evitadas um milhão e meio de mortes de crianças por ano pela prática do aleitamento materno, devido ao seu alto potencial protetivo, no que tange ao sistema imunológico dos neonatos (Brasil, 2015; Suíça, 2017).

É recomendado o aleitamento materno exclusivo (AME) nos seis primeiros meses de vida e sua continuidade até pelo menos aos dois anos de idade, acompanhado de alimentos complementares (Brasil, 2015; Suíça, 2017). Quando o binômio não atinge o tempo mínimo indicado, ocorre o desmame precoce, ou seja, a interrupção da amamentação antes do período de seis meses do bebê (Lopes, 2016).

Segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Brasil, 2019), no Brasil, 96,2% das crianças menores de dois anos foram amamentadas alguma vez e 62,4% foram amamentadas na hora de ouro. Já a prevalência do AME (Aleitamento Materno Exclusivo) em menores de 6 meses foi de 45,8% no Brasil e, no Nordeste, 39,0%. Já o aleitamento materno continuado no primeiro ano de vida (entre crianças de 12 a 23 meses) foi de 43,6% e 51,8% respectivamente.

Apesar do aumento na prevalência do aleitamento materno entre crianças menores de seis meses, dados também indicam que o índice de desmame precoce ainda é alto, o que demonstra a importância de elevar ainda mais as taxas do aleitamento materno exclusivo (AME) (Moura, Almeida, 2020). Ainda nesse contexto, um estudo realizado em alojamento conjunto de uma maternidade da capital paraibana apontou que os principais fatores para o desmame são: dores, ausência do desejo de amamentar, traumas mamilares, falta de uma rede de apoio, ingurgitamento, mastite, produção insuficiente de leite e complicação no pós-parto (Queiroz *et al.*, 2021).

Sobre o desejo e persistência em aleitar, a informação parece ser um recurso importante para as mães, pois favorece a busca por alternativas que driblem as principais causas de desmame (Nuñez, Riesco, 2022). Nesse ínterim, existem também as mulheres que desejam amamentar, mas não gestaram, ou seja, as mães adotivas, as parceiras de mulheres que engravidaram ou as mães que necessitaram de barriga de aluguel (Fernandes, Sanfelice, Carmona, 2022).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA), cerca de 8 milhões de pessoas podem ser inférteis no país. No Brasil, por meio do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, há 4.405 crianças disponíveis para adoção, sendo 795 no Nordeste e 61 na Paraíba, com 2 menores de 24 meses (Brasil, 2023). A Reprodução Humana Assistida (RHA) facilita a gravidez com o objetivo de ajudar os indivíduos que apresentam o desejo da paternidade ou maternidade (Alves, Andrade, Takashi, 2022).

Essas pessoas podem ser submetidas à indução da lactação para satisfazerem o desejo da amamentação. Essa técnica é conhecida no mundo inteiro, sendo disseminada por meio do Protocolo Clínico da *Academy Of Breastfeeding Medicine* (ABM) nº 33: Cuidados de Lactação para Pacientes Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionadores, Plus. Todavia, ainda não houve uma tradução transcultural validada desse protocolo para o português brasileiro, o que poderia inviabilizar a disseminação das informações.

Para tanto, a Enfermagem tem ocupado cada vez mais espaço no que tange à construção das tecnologias do cuidado em saúde, por meio da elaboração de *softwares*, *folders*, cartilhas, aplicativos, jogos educativos, entre outros recursos que favorecem a assistência profissional (Santos, 2021).

Para esse propósito, considerando os índices voltados ao aleitamento materno e a necessidade de apoio e proteção a essa prática, bem como pela necessidade de atender às novas demandas do cuidado para pessoas que não gestaram, este estudo foi norteado pelo seguinte questionamento: a construção de um *folder* baseado em protocolo internacional pode se configurar como tecnologia educativa para uso futuro no cuidado de Enfermagem?

1.1 OBJETIVOS

1. Objetivo Geral

- Elaborar um *folder* educativo para a indução da lactação em pessoas não gestantes.

2. Objetivos Específicos

- Sumarizar a tradução informal do Protocolo Clínico ABM nº 33: Cuidados de Lactação para Pacientes Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionadores, Plus.
- Oferecer uma ferramenta preliminar voltada à indução da lactação aos profissionais de saúde e público interessado;

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ

O aleitamento materno é um tema de relevância inquestionável na área da saúde, pois está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento saudável de lactentes e crianças. A prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida e sua continuação até pelo menos os dois anos de idade são recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Essa prática é um dos pilares fundamentais da saúde infantil e materna em todo o mundo, amplamente recomendada pela OMS e pelo UNICEF, devido aos seus inúmeros e comprovados benefícios para a saúde do bebê e da mãe (Brasil, 2009).

A importância do aleitamento materno na promoção da saúde infantil é um tópico amplamente discutido na literatura científica. Vários estudos têm destacado os inúmeros benefícios que o aleitamento materno oferece para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças (Brasil, 2015).

Para o lactente, o leite materno oferece vários benefícios, fornecendo a nutrição ideal contendo todos os nutrientes essenciais em proporções apropriadas, pois contém proteínas, carboidratos, gorduras e vitaminas que promovem um crescimento saudável e um desenvolvimento cerebral adequado (Brasil, 2015).

Além disso, o leite materno é facilmente digerível, o que minimiza a incidência de distúrbios gastrointestinais em bebês e reforça o sistema imunológico, sendo rico em anticorpos e células que protegem o bebê contra infecções e doenças. Assim, os lactentes amamentados têm menor incidência de infecções respiratórias, gastrointestinais e alergias (Brasil, 2015).

Outrossim, além dos benefícios para o bebê, o aleitamento materno também confere vantagens substanciais para a mãe. A amamentação está associada a uma recuperação pós-parto mais rápida devido à liberação de ocitocina, que ajuda o útero a retornar ao seu tamanho normal, reduzindo o risco de hemorragia pós-parto e contribuindo para a rápida involução uterina (Suíça, 2018).

Estudos epidemiológicos têm consistentemente mostrado que as mulheres que amamentam têm um risco reduzido de desenvolver câncer de mama e ovário. Além disso, a

amamentação prolongada tem sido associada a uma diminuição na incidência de diabetes tipo 2 (Leite, 2018).

Analogamente, a amamentação não apenas impacta a mãe individualmente, mas também tem repercussões sociais e econômicas. Mulheres que amamentam geralmente tiram menos dias de trabalho para cuidar de crianças doentes, economizando dinheiro em despesas médicas e reduzindo o absenteísmo no trabalho (Bartick *et al.*, 2017). Além disso, a amamentação permite que as mães compartilhem conhecimentos e experiências com outras mães, fortalecendo a coesão social e a criação de redes de apoio.

Em seu artigo “Instintos e suas vicissitudes”, escrito em 1915, Freud diz que a criança possui necessidades básicas e fisiológicas que necessitam ser supridas, como alimento e conforto. De acordo com o artigo, a criança se interessa pela imagem materna por relacionar que ela seja a fonte da sua satisfação em relação às necessidades. Na teoria dos instintos, essa vinculação é dada como impulso secundário, pois é uma reação à mãe ser o agente que sacia as suas necessidades (Hahn-Holbrook *et al.*, 2019).

Desse modo, o ato de amamentar promove também um vínculo emocional profundo entre a mãe e o bebê. Isso pode ter efeitos positivos em longo prazo no desenvolvimento emocional e social da criança. O que também oferece vantagens significativas para a saúde da mãe. Outro aspecto importante a considerar é o vínculo emocional que essa prática promove entre a mãe e o filho. O contato pele a pele durante a amamentação estimula a liberação de hormônios como a ocitocina e prolactina, que promovem sentimentos de afeto e apego (Hahn-Holbrook *et al.*, 2019).

Esse vínculo traz impactos positivos e destaca a importância da indução da lactação como uma opção viável para mães que desejam proporcionar o melhor começo de vida possível para seus filhos. Assim, o aleitamento materno não é apenas benéfico do ponto de vista fisiológico, mas também desempenha um papel crucial na saúde mental e no bem-estar emocional das mães e bebê (Fraga, Dittz, Machado, 2019; De Oliveira, 2023).

2.2 TECNOLOGIAS EM SAÚDE E A RELAÇÃO COM O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Inicialmente, é importante definir o que se entende por tecnologias educativas em saúde. Essas tecnologias se referem a ferramentas, estratégias e métodos que utilizam recursos tecnológicos para promover a aprendizagem na área da saúde (Vasconcelos, Grillo, Soares, 2018).

A integração de tecnologias inovadoras no campo da enfermagem tem se revelado um fator crucial para a melhoria dos cuidados de saúde e a otimização dos recursos

disponíveis. É uma ferramenta necessária para a realização de ações no processo de promoção da saúde aparecendo em todas as fases do processo. As tecnologias em saúde estão ligadas ao conhecimento e à prática relacionados aos produtos, materiais e processos de trabalho (Lapão, 2020).

As tecnologias do cuidado são as formas de intervenção nos processos de saúde e doença que visam produzir efeitos positivos e gerenciáveis para os indivíduos e as coletividades. Elas podem ser classificadas em três categorias: a) tecnologia dura, que é quando utiliza instrumentos, técnicas, normas e equipamentos tecnológicos; b) a tecnologia leve-dura, quando utiliza conhecimento estruturado como teorias, modelos e processos de enfermagem; e c) a tecnologia leve, em que a implementação da enfermagem requer relacionamento ou vínculos, sendo eles proporcionados por laços, gestão do serviço e recepção (Moraes *et al.*, 2015).

Desse modo, a crescente importância da educação em promoção à saúde trouxe à tona a necessidade de desenvolver ferramentas educacionais eficazes e acessíveis. Com o advento das tecnologias, surgiram oportunidades inovadoras para aprimorar as orientações e a prática da educação em saúde. As tecnologias desempenham um papel fundamental na facilitação da educação em saúde (Vasconcelos, Grillo, Soares, 2018).

Em síntese, nota-se a necessidade da construção de ferramentas voltadas às orientações e à prática de educação através das tecnologias, como *Procedimento Operacional Padrão-POP*, vídeos, *sites*, *games*, *folders* e cartilhas (impresso e *on-line*), sendo assim um instrumento de ajuda para o enfermeiro e todo público que almeje conhecimento em promoção do cuidado e manutenção da saúde (Benevides, 2016).

Não obstante, o *design* de materiais educativos desempenha um papel crucial na retenção de informações e a tecnologia possui um papel significativo nesse processo. Os *folders* são uma forma tradicional, mas eficaz de compartilhar informações de saúde, pois possuem grande vantagem por serem acessíveis, de fácil distribuição e podem ser utilizados em uma variedade de contextos de cuidados de saúde. *Folders* bem projetados são capazes de comunicar informações complexas de forma simples e acessível para o público-alvo (Freitas, Rezende 2011).

Pesquisas têm demonstrado que enfermeiros que utilizam tecnologias educativas estão mais aptos a tomar decisões clínicas informadas e a aderir a protocolos de prática baseados em evidências (Lapão, 2020).

Para a Enfermagem, a criação de *folders* de educação em saúde, utilizando tecnologias de *design* gráfico e impressão, desempenha um papel vital na prática de

enfermagem contemporânea. Esses materiais fornecem uma maneira eficaz e personalizada de transmitir informações de saúde aos pacientes, promovendo a compreensão e o autocuidado. À medida que a tecnologia continua a evoluir, enfermeiros podem/devem aproveitar essas ferramentas para melhorar a educação em saúde e, assim, contribuir para resultados de saúde melhores em suas populações atendidas (Vasconcelos, Grillo, Soares, 2018).

Com efeito, as pesquisas metodológicas têm o potencial de favorecer a construção das tecnologias do cuidado em saúde. No que tange à Enfermagem e à educação em saúde voltada ao aleitamento materno, o uso de recursos como cartilhas, palestras, rodas de conversa, *folders*, grupos de apoio, diário de registro, curso para gestantes e uso de mídias sociais podem fortalecer o processo de amamentação por meio de efeito positivo dessas práticas exitosas, ou até mesmo treinamento e capacitação para desenvolvimento de competências e habilidades que beneficiam a amamentação (Moraes *et al.*, 2015).

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo metodológico com proposição de tecnologia em saúde, do tipo *folder educativo*. O estudo metodológico tem como objetivo desenvolver e/ou avaliar as propriedades de coleta de dados, de investigar, organizar e analisar dados, visando melhorar a confiança e validade desses instrumentos (Polit, Beck, 2011).

Esta pesquisa permaneceu inicialmente na etapa de elaboração, que foi idealizada mediante o Protocolo Clínico ABM nº 33: Cuidados de Lactação para Pacientes Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionadores, Plus.

3.2 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

A construção da tecnologia obedeceu às seguintes etapas: tradução informal da técnica, sumarização das informações, elaboração do conteúdo e diagramação.

3.2.1 Tradução informal da técnica

A etapa de tradução informal fez uso do programa tradutor SiderAI. Após a tradução livre, houve conferência semântica e ortográfica, a fim de favorecer a compreensão da linguagem, facilitando o processo de sumarização.

3.2.2 Sumarização das informações

A sumarização foi realizada por meio de tópicos e recortes das informações na íntegra, contemplando cada momento da categorização do conhecimento.

3.2.3 Elaboração do conteúdo

O conteúdo foi elaborado com frases curtas, contendo as informações claras e objetivas sobre a temática e conforme definido no protocolo internacional. A seguir, pode ser visualizada no Quadro 1 a sumarização inicial das informações que fazem parte da tecnologia.

Quadro 1: Etapas do processo de construção da tecnologia do cuidado. João Pessoa-PB, BRASIL, 2023.

1. Conceito e definição
2. Público-alvo do procedimento

3. Métodos de indução
4. Indicação e contraindicação
5. Benefícios para lactante e para o bebê

O conteúdo foi estruturado com o auxílio de um roteiro sobre a construção de materiais educativos em saúde (Leite *et al.*, 2018). Essa ação se tornou necessária para pesquisas acadêmicas vindouras relacionadas à validação e implementação do produto tecnológico. O texto foi elaborado conforme os domínios do roteiro, quais sejam: objetivos, estrutura/apresentação e relevância do material educativo (ANEXO A).

3.2.4 Diagramação

Foi utilizado o aplicativo Canva®, uma plataforma *on-line* de *design* que permite a criação de diversos gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Ela está disponível de forma online e gratuita, como também na forma paga (CanvaPro®). A fonte do título foi *Migra*, por emitir seriedade e ao mesmo tempo a leveza necessária para o processo da indução. O texto foi escrito com *Telgraf*. Foram utilizadas as seguintes cores: roxo, que traz imaginação, sabedoria e realeza, sendo uma cor empolgante ao mesmo tempo em que acalma a mente e os nervos e encoraja a criação e inspiração; rosa, que transmite romantismo, diversão e jovialidade; e branco, que traz pureza, neutralidade e limpeza, simboliza novos começos. Essas cores foram escolhidas para transmitir aos leitores tranquilidade e clareza. Esses tons estão tradicionalmente associados à feminilidade e à maternidade. As cores têm a capacidade de influenciar nossas emoções e comportamentos de maneiras profundas e sutis (Simões, 2023).

Símbolos em forma de figuras fizeram parte da tecnologia para cada tópico abordado. Na capa, há duas mamas simbolizando a amamentação. Há outra figura com uma lupa e papel, simbolizando o conceito e definição. Um alvo representa o público-alvo do procedimento. A figura de um corpo com mama e coração que indicam os métodos do procedimento. Os símbolos de positivo e negativo apontam indicação e contraindicação. A figura de uma mão com um coração simboliza os benefícios da amamentação. Por fim, ramos de flores em forma de marca d'água simbolizam vida. As imagens são componentes essenciais da tecnologia educativa, contribuindo para a facilitação da compreensão, retenção de informações e aumento do engajamento leitor. Integrar imagens de maneira eficaz é crucial para maximizar

o potencial dessas ferramentas tecnológicas e melhorar os resultados de aprendizagem (Da Mata *et al.*, 2020).

3.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram apresentados em um quadro sinóptico e sob o formato de *folder*, tamanho do papel A4, impresso, dobrável em três partes, frente e verso, na orientação Paisagem.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Vale destacar que esta pesquisa não requer tramitação ética, pois corresponde a um estudo metodológico na etapa de construção de uma tecnologia, sem necessidade de pesquisa com seres humanos. Todas as informações da literatura foram citadas e referenciadas, garantindo os direitos autorais da comunidade científica. A versão final apreciada na defesa será encaminhada a um cartório municipal e à Biblioteca Nacional, com vistas ao registro e garantia dos direitos autorais e de produção original.

4 RESULTADOS

O Quadro 02 traz informações sobre o conteúdo base do *folder* educativo, contendo cinco tópicos sumarizados relacionados às principais informações sobre a indução da lactação.

Quadro 02. Sumarização da tecnologia do cuidado mediante tradução informal do protocolo ABM nº 33. João Pessoa-PB, Brasil, 2024.

1. Conceito e definição	É o processo de estimulação da produção de leite em pessoas que não passaram pela gestação.
2. Público-alvo do procedimento	1. Mães não gestantes em famílias de dupla maternidade; 2. Mães de bebês gerados em útero substituto; 3. Mães adotantes; 4. Pessoas Transexuais.
3. Métodos de indução	Não existe uma orientação padrão sobre a indução da lactação para qualquer população de pacientes. São usados diferentes métodos para induzir a lactação: visualização/meditação, extração manual ou com bomba, alimentação no seio/peito e combinações de uso de contraceptivos orais, seguidas de retirada hormonal combinada com Galactogogos (substância que provoca aumento da produção de leite materno) e ordenha.
4. Indicação e contraindicação	Indicação: Pessoas não gestantes com desejo de amamentar. Contraindicação: 1. Tromboembolismo anterior (ou histórico familiar não pesquisado); 2. HAS e DM descompensados; 3. Pessoas acometidas pelo HIV; 4. Casos diversos de infecções transmissíveis, tais como sífilis, hepatites (B e C), tuberculose etc.
5. Benefícios para lactante e para o bebê	Aumento do laço afetivo entre mãe/pai e filho (a), além dos benefícios imunológicos, metabólicos e psicossociais, tanto para a mãe quanto para o bebê.

Fonte: CHICAGO. *Academy of Breastfeeding Medicine. ABM Clinical Protocol #33 Lactation Care for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer, Questioning, Plus Patients.*

O folder educativo baseado no conteúdo do Quadro 2 é representado na Figura 1.



Figura 1: Folder educativo sobre a indução da lactação em pessoas não gestantes (frente e verso). João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2024.

5 DISCUSSÃO

A indução da lactação é um processo crucial na área da saúde com crescente importância nos últimos anos. Essa técnica permite que mulheres que não deram à luz biologicamente ou que tiveram dificuldades para amamentar seus filhos adotem a amamentação como uma opção viável. O ato de amamentar traz consigo uma série de benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Assim, a indução da lactação desempenha um papel fundamental na promoção da saúde infantil e materna (Co Estrela *et al.*, 2023).

Os avanços na compreensão dos mecanismos fisiológicos da lactação têm contribuído significativamente para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de indução da lactação. Estudos recentes têm identificado o papel central do hormônio prolactina na estimulação da produção de leite. Além disso, técnicas de ordenha e sucção têm sido cada vez mais refinadas, permitindo uma estimulação mais eficaz das glândulas mamárias e uma produção de leite mais consistente. Esses avanços são fundamentais para garantir o sucesso da indução da lactação em mulheres que desejam amamentar (Zingler *et al.*, 2017; Chicago, 2020)

Apesar dos inúmeros benefícios, a amamentação enfrenta desafios significativos no Brasil. Um estudo apontou a falta de apoio familiar e profissional, além da pressão social e cultural, como principais barreiras para o estabelecimento e manutenção da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do bebê (Moura, Almeida, 2020).

É importante ressaltar que a indução da lactação não se limita apenas às mães biológicas. Muitos estudos têm se concentrado em métodos de indução da lactação, especialmente em mulheres que não deram à luz ou que adotaram bebês, como mães adotivas, mães de aluguel e mulheres que optaram pela gestação por substituição, as quais também podem se beneficiar desse processo (Chicago, 2021).

Apesar do avanço da Ciência quanto ao processo de indução, ainda existem raras situações, tanto maternas quanto neonatais, que contraindicam a amamentação. Entre algumas contraindicações, estão: enxaqueca com aura; tromboembolismo anterior (ou histórico familiar não pesquisado); HAS e DM descompensados; sangramento uterino não diagnosticado; nódulo mamário suspeito; infecções transmissíveis como hepatite B e C, infecção pelo HIV (Vírus da imunodeficiência humana) e pelo HTLV (Vírus linfotrópico de células T humanas); ou qualquer outro tipo de contraindicação já diagnosticada (Co Estrela, A. *et al.*, 2023; Klotzel, *et al.*, 2022)

A técnica de indução envolve a estimulação da produção de leite por meio de bombas de sucção, medicamentos e orientação profissional (Chicago, 2020). Um dos principais métodos de indução da lactação é o uso de hormônios, como a prolactina e a ocitocina. A prolactina desempenha um papel central na produção de leite materno, estimulando o crescimento das glândulas mamárias e a produção de colostro. Estudos mostram que a administração de prolactina exógena pode ser eficaz na indução da lactação em mulheres que não deram à luz recentemente. Além disso, a ocitocina, conhecida por seu papel na ejeção do leite, também pode ser usada para estimular a produção de leite. No entanto, é importante notar que a eficácia e segurança desses hormônios devem ser cuidadosamente avaliadas em cada caso (Reisman, Goldstein, 2018; Chicago, 2020).

Do mesmo modo é o uso de estimulação mecânica e hormonal. Uma pesquisa mostrou que a utilização de bombas de extração de leite, associada à administração de hormônios como a prolactina e a ocitocina, pode desencadear a produção de leite em mulheres não grávidas. Estudos forneceram importantes percepções sobre a eficácia dessas intervenções na indução da lactação (Zingler *et al.*, 2017).

Sob o mesmo ponto de vista, e sem a utilização de substâncias exógenas, a estimulação mamária desempenha um papel crucial na indução da lactação. A sucção frequente do bebê ou o uso de bombas de extração de leite podem estimular a produção natural de prolactina, um hormônio chave na lactação. Além disso, a estimulação mamária ajuda a manter a produção de leite ao longo do tempo (Nyqvist *et al.*, 2019).

Estudo mostra que o método *Power pumping*, ou ordenha de força também ajuda a aumentar a produção de leite. Ele funciona imitando a sucção de um bebê durante a mamada, estimulando o corpo a produzir mais leite. Essa técnica envolve bombear a mama em um padrão específico por 20 minutos, descansa por 10 minutos, bombeia por mais 10 minutos, descansa por outros 10 e, finalmente, bombeia por mais 10 minutos. Esse processo pode ser repetido várias vezes ao longo do dia e vai depender das necessidades do paciente (Prata *et al.*, 2020).

A extração de leite materno pode ser uma prática vital para assegurar que bebês prematuros recebam todos os seus benefícios, mesmo quando a amamentação direta não é possível. As pesquisas indicam que, com técnicas adequadas, frequência consistente e apoio apropriado, muitas mães podem alcançar uma lactação completa e bem-sucedida. Não obstante, mães que fizeram frequência de extração mais que 6 vezes/dia atingiram a lactação completa, e os valores de gordura, carboidratos e energias tiveram um aumento significativo entre os dias 7-14 da ordenha. Ademais, esse processo não somente melhora os resultados de

saúde dos bebês prematuros, mas também fortalece o vínculo materno e contribui para o bem-estar geral das mães (Ru, Huang, Feng, 2020).

A eficácia da estratégia alternativa de bombeamento pode ser atribuída a vários fatores, como técnicas de estimulação mamária mais eficazes, intervalos de bombeamento mais apropriados ou o uso de tecnologias de bombeamento mais avançadas. Um estudo de ensaio piloto oferece evidências preliminares de que estratégias alternativas como bombeamento potente (PP) e bombeamento de rotina (RP) podem melhorar a produção de leite e a amamentação exclusiva em mães de bebês de Muito Baixo Peso (MBP). A amamentação exclusiva é vital para o desenvolvimento e a saúde dos bebês prematuros. No entanto, mães de bebês MBP frequentemente enfrentam dificuldades significativas para estabelecer e manter a produção de leite suficiente. Intervenções eficazes que possam aumentar a produção de leite e apoiar a amamentação exclusiva são, portanto, essenciais (Kalathingal *et al.*, 2023).

Assim também, a administração de medicamentos galactagogos, como a metoclopramida e a domperidona, tem sido amplamente investigada como uma estratégia eficaz para aumentar a produção de leite em mulheres não grávidas, destacando-se a utilidade desses medicamentos na indução da lactação (Nyqvist *et al.*, 2019).

Os galactagogos são antagonistas dopaminérgicos que levam ao aumento da prolactina, que é o hormônio que desempenha um papel importante na lactação. Por sua vez, a prolactina é secretada pela hipófise (glândula pituitária) em resposta à estimulação mamilar durante a sucção do bebê ou por meio do estímulo mecânico. Assim, ele traz um mecanismo de controle, mediado principalmente pela dopamina, que é um neurotransmissor que também atua como um hormônio. Os galactagogos aumentam a prolactina sérica neutralizando a influência inibitória da dopamina sobre a secreção de prolactina, elevando assim a produção e excreção de leite (Chicago, 2018).

Em 2006, foram oficializadas as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), incluindo a Yoga, de origem oriental e bem utilizada para relaxar o corpo e a mente. Essa prática é associada à meditação (Brasil, 2018).

A meditação é uma prática milenar que envolve o cultivo da atenção plena e da consciência do momento presente. Estudos comprovam que, ao integrar a meditação na rotina das mães que amamentam, pode haver uma série de benefícios que se estendem além do aspecto físico da lactação. Essa prática ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade, que são comuns durante o período de amamentação. O ato de amamentar pode ser desafiador e o estresse interfere na produção de leite e no vínculo mãe-bebê. A meditação oferece um espaço

para a mãe relaxar e acalmar sua mente, promovendo uma sensação de calma e tranquilidade que beneficia ela e o bebê (De Aguiar *et al.*, 2023).

Além disso, a meditação pode trazer redução do estresse, regulação do sistema nervoso e respiratório, equilíbrio do sono, aumento da vitalidade psicofísica, equilíbrio da produção hormonal, fortalecimento do sistema imunológico, aumento da capacidade de concentração e de criatividade, a promoção da reeducação mental com consequente melhoria dos quadros de humor, entre outros benefícios (Brasil, 2018).

Estudos sugerem que a meditação pode ser uma ferramenta eficaz para apoiar mães de bebês prematuros, melhorando não somente a quantidade e qualidade do leite materno, mas também o bem-estar psicológico das mães. A meditação pode ajudar a criar um estado mental mais calmo e focado, o que é benéfico tanto para a mãe quanto para o bebê (Massa, 2024).

Outrossim, o método da prática do recurso terapêutico de visualização é uma técnica poderosa que pode ser utilizada por mães que amamentam para melhorar sua experiência e promover uma conexão mais profunda com o bebê. Ao praticar a visualização, a mãe pode criar imagens mentais positivas e reconfortantes relacionadas à amamentação. A visualização é um recurso terapêutico valioso para quem amamenta, oferecendo uma maneira eficaz de promover uma experiência de amamentação mais tranquila, gratificante e conectada emocionalmente com seus bebês. Ao incorporar a visualização em sua rotina diária, as mães podem fortalecer sua confiança, aliviar o estresse e promover uma amamentação mais bem-sucedida e satisfatória (Levene, 2023).

Alguns estudos trazem os efeitos de uma intervenção de relaxamento e visualização específica para a lactação com os cuidados padrão na lactação e nos resultados de saúde mental de mães de bebês muito prematuros. Ensaio multicêntrico randomizado e de grupos paralelos busca fornecer evidências sobre a eficácia de técnicas de relaxamento e visualização no apoio à amamentação e na melhora do bem-estar psicológico das mães. Os resultados mostram que a redução do estresse e da ansiedade pode facilitar a produção de leite, promovendo uma melhor nutrição para os bebês prematuros e fortalecendo o vínculo mãe-filho (Levene, 2023).

Em suma, essas práticas integrativas e complementares oferecem uma abordagem holística para apoiar as pessoas que amamentam, promovendo não apenas a saúde física, mas também o equilíbrio emocional e mental tão essencial para uma maternidade mais saudável e satisfatória (De Aguiar *et al.*, 2021).

No que diz respeito às intervenções farmacológicas para a indução da lactação, é importante uma análise crítica das opções disponíveis, destacando os benefícios e os riscos

associados a cada uma delas, sendo essencial para orientar profissionais de saúde na escolha de protocolos adequados para mulheres transgênero que desejam induzir a lactação (Chicago, 2020). Além disso, foram exploradas as questões éticas e culturais em torno da indução da lactação em mulheres transgênero, como as normas sociais e a influência das expectativas de gênero na tomada de decisão e o apoio das comunidades (Co Estrela *et al.*, 2023; Chicago 2020).

A suplementação nutricional desempenha um papel vital na indução da lactação, uma vez que o corpo requer nutrientes adicionais durante o processo de produção de leite. A administração de suplementos como ácido fólico, vitamina B12 e ferro tem sido associada a uma maior eficácia na indução da lactação. Além disso, o suporte nutricional adequado também promove a saúde materna durante todo o processo de indução (Gomes, 2017; Silva 2007).

Estudos recentes destacaram uma série de benefícios potenciais associados à amamentação em pessoas não gestantes. Pesquisas mostram que o ato de amamentar pode fortalecer os laços emocionais entre o cuidador e a criança, promovendo um senso de segurança e apego. Além disso, a amamentação em pessoas não gestantes pode proporcionar à criança os benefícios nutricionais e imunológicos do leite materno, ajudando a fortalecer seu sistema imunológico e reduzir o risco de doenças infecciosas. Esses resultados sugerem que a amamentação em pessoas não gestantes pode desempenhar um papel importante no apoio ao desenvolvimento infantil e no fortalecimento dos vínculos familiares (Zangão, 2022).

No entanto, embora a amamentação em pessoas não gestantes ofereça uma série de benefícios potenciais, também apresenta desafios significativos. Um dos principais desafios é a produção de leite materno em pessoas que não passaram pelo processo de gestação. Pesquisas realizadas mostraram que, embora algumas pessoas não gestantes possam ser capazes de induzir a lactação por meio de estimulação hormonal e extração regular de leite, nem todos os indivíduos terão sucesso nesse processo. Isso levanta questões sobre a segurança e eficácia da amamentação em pessoas não gestantes, bem como preocupações éticas sobre o uso de medicamentos e intervenções médicas para induzir a lactação (Co Estrela *et al.*, 2023; Chicago 2020).

Portanto, é de suma importância também informar a família que o processo de lactação induzida é um procedimento passível de dificuldades. É fundamental que todas as informações pertinentes à prática sejam passadas, pontuando os riscos e os benefícios existentes a essa intervenção. Deve-se, sobretudo, esclarecer que essa é uma experiência que pode ser difícil e exigir bastante tempo e esforço, podendo causar estresse para os envolvidos

(Chicago, 2021). Não obstante, o encorajamento ao aleitamento deve prevalecer para o máximo de tempo possível, com foco nas vantagens para além do campo nutricional (Chicago, 2021; Brasil 2015; UFRJ, 2019).

Um estudo sobre a indução da lactação em mulheres nuligestas (aquelas que nunca estiveram grávidas) representam um avanço significativo na medicina e no cuidado neonatal, oferecendo uma oportunidade para mães adotivas ou casais homoafetivos de alimentar seus filhos com leite materno, que é amplamente reconhecido por seus inúmeros benefícios nutricionais e imunológicos. Um estudo do tipo relato de experiência descreveu os processos, desafios e resultados observados durante a indução da lactação nessas mulheres, podendo se configurar como roteiro de reprodutibilidade em novos estudos (Fernandes; Sanfelice; Carmona, 2022).

Os resultados positivos demonstram a viabilidade e os benefícios da indução da lactação em mulheres nuligestas. No entanto, é crucial destacar que a resposta à indução pode variar significativamente entre indivíduos. Fatores como o estado de saúde geral, níveis de estresse e a adesão ao protocolo de estimulação podem influenciar os resultados (Fernandes; Sanfelice; Carmona, 2022).

Diante disso, a promoção do aleitamento materno traz importantes benefícios que melhoram a condição de saúde nutricional das crianças. É dentro desse contexto que a enfermagem se insere ao favorecer essa promoção. É necessária a desmistificação dos mitos e a disseminação de informações por toda equipe de saúde multiprofissional (Lustosa; Lima, 2020).

Cabe mencionar que a indução da lactação é uma prática emergente, trazendo benefícios potenciais para a saúde e o bem-estar infantil e familiar. Embora apresente desafios significativos, para além da produção de leite materno, que se configura como principal dificuldade em pessoas que não gestaram, soma-se às considerações éticas relacionadas ao uso de recursos médicos e terapêuticos a essa finalidade, é importante reconhecer e apoiar a decisão das pessoas não gestantes que desejam amamentar (Zangão, 2022).

Apesar dos benefícios, a lactação pode enfrentar desafios que afetam a sua duração e exclusividade. No Brasil, políticas e intervenções têm sido implementadas para promover e apoiar a lactação, incluindo iniciativas de educação para gestantes, programas de apoio à amamentação em hospitais e unidades de saúde, e legislação que protege o direito das mães de amamentar em público (Andrade *et al.*, 2018).

Com efeito, é importante destacar que a indução da lactação levanta questões éticas e psicológicas significativas. Mães que adotam a indução da lactação ou utilizam essa técnica

após separação do bebê podem enfrentar desafios emocionais, que podem reverberar na saúde física. Portanto, é crucial fornecer apoio psicológico e orientação durante todo o processo (Chua, *et al.*, 2017).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na educação das mulheres que buscam induzir a lactação. Profissionais de enfermagem podem fornecer informações detalhadas sobre os métodos de indução da lactação, bem como orientar sobre os efeitos colaterais potenciais e os cuidados necessários durante o processo. Além disso, eles podem oferecer apoio emocional e psicológico, ajudando as mulheres a lidar com o estresse e a ansiedade associada à indução da lactação (Fernandes; Sanfelice; Carmona, 2022).

Por fim, as evidências científicas têm sido exploradas pela comunidade acadêmica, de modo a facilitar as práticas de saúde em aleitamento materno, favorecendo o cuidado humanizado, uma abordagem integral e resolutiva. A educação e o treinamento adequado dos profissionais de enfermagem são fundamentais para o sucesso da indução da lactação. Um estudo investigou o impacto de programas de capacitação específicos para enfermeiros que lidam com mães que buscam induzir a lactação. Os resultados demonstraram que o treinamento especializado resultou em uma melhora significativa na confiança e competência dos enfermeiros ao lidar com essas situações delicadas, impactando diretamente em prática bem-sucedida (Silva, 2019).

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que a criação de uma versão preliminar de uma tecnologia educativa para a indução da lactação em pessoas não gestantes pode trazer benefícios significativos em várias áreas, podendo facilitar a amamentação por mães adotivas ou por parceiros homoafetivos. Assim, sendo o leite materno considerado o alimento ideal para os recém-nascidos, fornecendo os nutrientes essenciais e fortalecendo o sistema imunológico, induzir a lactação pode garantir que mais bebês tenham acesso a esses benefícios, mesmo quando a mãe biológica não pode amamentar.

A tecnologia educativa pode ser usada para disseminar informações precisas e atualizadas sobre os métodos e processos de indução da lactação, reduzindo mitos e desinformação. Com efeito, prover ferramentas e informações pode empoderar pessoas que, de outra forma, não teriam a oportunidade de amamentar, promovendo uma sensação de inclusão e igualdade. Isso é especialmente relevante em contextos em que amamentação é culturalmente valorizada. Ao naturalizar essa prática, essa tecnologia pode ajudar a reduzir o estigma associado à amamentação, promovendo uma sociedade mais aberta e acolhedora para diversas formas de maternidade e paternidade.

As limitações do estudo estão relacionadas à incipiência da temática, cujas pesquisas ainda são pouco exploradas e escassas, além do caráter inicial da roteirização do produto, que não foi balizado por expertises na área. Todavia, a criação dessa tecnologia educativa, embora embrionária, para a indução da lactação em pessoas não gestantes é um avanço significativo, que pode transformar vidas, promover a igualdade e melhorar a saúde infantil.

Ao combinar educação acessível, suporte técnico, emocional e disseminação de conhecimento, essa iniciativa pode empoderar uma ampla gama de indivíduos a participar do processo de amamentação, independentemente de suas circunstâncias biológicas, além de fornecer aos profissionais de saúde um roteiro estruturado para educação em saúde sobre a temática. Assim, ela promove a saúde e bem-estar dos bebês, mas também fortalece o vínculo entre pais e filhos, podendo criar uma sociedade mais inclusiva e informada.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. O. X.; ANDRADE, L. da S.; TAKASHI, M. H. Assistência da enfermagem na reprodução humana assistida. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 23, 2022. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1071>. Acesso em: 27 maio. 2024.

ANDRADE, H. PESSOA, R. DONIZETE, L. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 13, n. 40, p. 1-11, junho, 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfcarticleview1698>. Acesso em: 27 ago 2023.

BARTICK, M. C. *et al.*. Suboptimal breastfeeding in the United States Maternal and pediatric health outcomes and costs. *Maternal & Child Nutrition*, **Matern Child Nutr.**, v. 13, n. 1, p. e 12366, setembro, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27647492/>. Acesso em: 15 set 2023.

BENEVIDES, J. L., *et al.*. Development and validation of educational technology for venous ulcer care. **Rer Esc Enferm USP**, v.50, n.2, p.306-12, 2016. DOI 10.1590/S0080-623420160000200018. Disponível em: <https://www.scielo.br/jreeuspa7dYWgGDrVNzx7pgqCRDgfGclang=em>. Acesso em: 14 set 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsvpublicacoesbases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso: 26 ago 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança Aleitamento Materno**. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pdf3.pdf. Acesso em: 27 ago 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsvpublicacoessaude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 27 ago 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário Temático: **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saps/pics/publicacoes/glossario_pics.pdf/view. Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos**. Disponível em: http://189.28.128.100/dabdocsportal/dabpublicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf. Acesso: 27 de ago de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-**

SUS. Brasília, 2006. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics/praticasintegrativas>. Acesso em: 14 maio 2024.

BRASIL. Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento. **Crianças Disponíveis ou Vinculadas para Adoção**. Disponível em: <https://paineisanalytics.cnj.jus.br/singleappid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=68b8631d-d2f5-4ea1-b05a-b0256c5fb581&lang=pt-BR&opt=ctxmenu,currsel&select=clearall>. Acesso em: 28 ago 2023.

CHICAGO. **Clinical Protocol #33:Lactation Care for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer, Questioning, Plus Patients**. BREASTFEEDING MEDICINE Volume 15, Number 5, DOI: 10.1089/bfm.2020.29152.rlf. Disponível em: <https://www.bfmed.org/assets/DOCUMENTS/PROTOCOLS/Protocol%20%2333%20-%20English%20Translation.pdf>. Acesso em: 26 ago 2023.

CHICAGO. Academy of Breastfeeding Medicine Position Statement and Guideline: Infant Feeding and Lactation-Related Language and Gender. **BREASTFEEDING MEDICINE**, v. 16 n. 8: 9 p. 587-590, agosto, 2021. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/full/10.1089/bfm.2021.29188.abm>. Acesso em: 14 set 2023.

CHICAGO. Academy of Breastfeeding Medicine Position Statement and Guideline: Infant Feeding and Lactation-Related Language and Gender. **BREASTFEEDING MEDICINE**, Volume 13, Number 5, 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/55d4/5cf816178f917bee75a6bede81aea5cee05c.pdf>. Acesso em: 17 mar 2024.

CO ESTRELA, A. *et al.*. Indução da lactação em mulheres trans uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p.e 1-17, janeiro, 2023. DOI 10.33448rsd-v12i2.40079. Disponível em: <file:///C:/Users/Casa/Downloads/40079-Article-429913-1-10-20230128.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

COSTA, G. Amamentação: o amor em forma de alimento. **Appris Editora**; 1ª edição, 20 outubro 2020.

DA MATA, M. *et al.*, O uso de imagens no processo de ensino-aprendizagem: reflexões acerca de um recurso midiático de um curso ofertado na modalidade a distância. **Domínios da Imagem**, v. 14, n. 27, p. 292–316, 2020. DOI: 10.5433/2237-9126.2020v14n27p292. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/43448>. Acesso em: 27 maio 2024.

DE AGUIAR, C. *et al.*, Yoga como prática integrativa e recurso terapêutico no apoio ao aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3786/1125>. Acesso em: 17 mar 2024. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v16n2/v16n2a10.pdf>. Acesso em: 18 set 2023.

FERNANDES, L. SANFELICE, C. CARMONA, E. **Lactation induction in women who never got pregnant experience report**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/FkfY7KZQD9LXx45pdx3hn4t/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 set 2023.

FRAGA, E; DITZ, E; MACHADO, L. A construção da co-ocupação materna na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 92-104, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/JfPkY7hLq7Lm6QD9TpNT5RB/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 21 set. 2023.

FREITAS, F.V.; REZENDE FILHO, L.A. Communication models and use of printed materials in healthcare education: a bibliographic survey. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.15, n.36, p.243-55, jan./mar. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/RPNY3vRSTRHssdB7YP5KYks/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 10 set 2023.

GOMES, V. **Estado Nutricional de zinco e sua relação com a massa óssea em nutrizes adultas na lactação.** Disponível em: https://ppgcal.iq.ufrj.br/wp-content/uploads/2017/06/Vivianne_magalhaes.pdf. Acesso: 10 set 2023.

HAHN-HOLBROOK, J. *et al.*. Does breastfeeding offer protection against maternal depressive symptomatology?: A prospective study from pregnancy to 2 years after birth. **Arch Womens Ment Health**. v. 16, n.5 p.411-22, outubro, 2013. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3818091/#:~:text=In%20sum%2C%20these%20findings%20are,to%20%20years%20after%20birth>>. Acesso em: 14 set 2023.

KALATHINGAL, T. *et al.*, Comparison of Two Pumping Strategies to Improve Exclusive Breastfeeding at Discharge in Mothers of VLBW Infants with Low Milk Output - A Pilot Randomized Controlled Trial. **Indian J Pediatr**. doi: 10.1007/s12098-023-04859-4.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37794310/>. Acesso em: 25 maio 2024.

KLOTZEL, D; *et al.*. Guia do Episódio de Cuidado. **Estímulo à amamentação para pessoas não gestantes.** Disponível em: <https://medicalsuite.einstein.br/pratica-medica/Pathways/Estimulo-a-amamentacao-de-pessoas-nao-gestantes.pdf>. Acesso em: 15 mar 2024.

LOPES, L M. **Desmame precoce.** Monografia (Especialização)-Curso de Saúde da Família, Universidade Aberta do Sus, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

<https://ares.unasus.gov.br/cervohtmlARES79651L%C3%Advia%20Maia%20Lopes.pdf>.

Acesso em: 28 ago 2023.

LAPÃO, L. A Enfermagem do Futuro: combinando Saúde Digital e a Liderança do Enfermeiro. **Rev. Latino-Am.** Enfermagem 28. 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/7MWBdXTYHMNdXyMjn6Hrq7S/?lang=pt>>. Acesso em: 25 set 2023.

LEÃO, B. **Tecnologia da informação traz cada vez mais benefícios aos pacientes.**

Disponível em: <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/tecnologia-informacao-traz-mais-beneficios-pacientes.aspx>>. Acesso em: 20 set 2023.

LEITE M. DAS G. B. *et al.*, Aleitamento materno exclusivo: olhar das nutrizes do interior Paraibano. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 17, p. e55, 20 nov. 2018. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/55>. Acso em: 27 maio 2024.

LEITE, S. S. *et al.*, Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 71, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>. Acesso em: 08 mar 2024.

LEVENE, I. *et al.*, Comparing the effect of a lactation-specific relaxation and visualisation intervention versus standard care on lactation and mental health outcomes in mothers of very premature infants (the EXPRESS trial): **study protocol for a multi-centre, unmasked, randomised, parallel-group trial**. *Trials*. doi: 10.1186/s13063-022-06570-9. PMID: 35906655; PMCID: PMC9335469. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35906655/>. Acesso em: 27 maio 2024.

LUSTOSA, E; LIMA, R. N. A importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar e de Saúde**, v.02, n.02, p.93-97, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Casa/Downloads/36664-Article-402754-1-10-20221101.pdf>. Acesso em: 20 abril 2024.

MASSA K, *et al.*, A Randomized Control Trial of Meditation for Mothers Pumping Breastmilk for Preterm Infants. **Am J Perinatol**. 2024 May;41(7):842-852. doi: 10.1055/a-1787-7576. Epub 2022 Mar 3. PMID: 35240703. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35240703/>. Acesso em: 27 maio 2023

MORAES, LM. *et al.*, **Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito**. *Aquichan*. 2016; 16(2): 230-239. DOI: 10.5294/aqui.2016.16.2.10. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972016000200010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 set 2023

MOURA, D. ALMEIDA, R. Aleitamento Materno: Influências e Consequências Geradas pelo Desmame Precoce/Breastfeeding: Influences and Consequences of early Weaning. **Brazilian Journal of Development**, v. 6 n.11, p. 91442–91455, novembro, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-525>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20399>. Acesso em: 28 ago 2023.

NUÑEZ, M. RIESCO L. Exclusive breastfeeding abandonment in adolescent mothers a cohort study within health primary services. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. V. 30 n.(spe), p. e 3786, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/nh4dzJYS6sWyLBYHvKjJknL/#>>. Acesso em: 14 set 2023.

NYQVIST, K. *et al.*, Expansion of the baby-friendly hospital initiative ten steps to successful breastfeeding into neonatal intensive care Expert group recommendations. **Journal of Human Lactation**, v. 35 n.2, p.214-225, agosto,2013. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0890334413489775?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 14 set 2023.

POLIT DF, BECK CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7a ed. Porto Alegre: **Artmed**; 2011.

PRATA, A. *et al.*, RELACTAÇÃO: PROMOVER A AMAMENTAÇÃO EM MÃES SEPARADAS DOS FILHOS DEVIDO AO COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v 11, n. 2, p.

240-245, 2020. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3736>. Acesso: 23 mar 2024.

QUEIROZ, V C. *et al.*. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v. 11 p. e 4162, 2021. Disponível em:
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4162/2689>. Acesso: 24 ago 2023.

REISMAN T, GOLDSTEIN Z. Case Report: **Induced Lactation in a Transgender Woman**. *Transgend Health*. 2018 Jan 1;3(1):24-26. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29372185/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SANTOS, T. Tecnologias leves na atenção primária à saúde: **em tempos de interdisciplinaridade o trabalho ainda é multidisciplinar**. Disponível em:
<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10812/1/Tecnologias%20leves%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20prim%C3%A1ria%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%20em%20tempos%20de%20interdisciplinaridade%20o%20trabalho%20ainda%20%C3%A9%20multidisciplinar.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2024.

RU X, HUANG X, FENG Q. Successful Full Lactation Achieved by Mothers of Preterm Infants Using Exclusive Pumping. **Front Pediatr**. 2020 Apr 24; 8:191. doi: 10.3389/fped.2020.00191. PMID: 32391294; PMCID: PMC7192965. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32391294/>. Acesso em: 22 maio 2024.

SILVA, L. PINHO, C. ADOÇÃO HOMOAFETIVA A CONSTRUÇÃO DE UMA FAMÍLIA ATRAVÉS DO AFETO. **Revista Direito e Sexualidade**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 101–124, 2023. DOI 10. 9771rds.v4i1.52923. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revdirsex/article/view/52923>. Acesso em 28 ago 2023.

SILVA, LSV. *et al.*. Micronutrientes na gestação e lactação. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 7 (3): 237-244, jul. / set., 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/bL67SRL75WjNkHzkTvsvywh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago 2023.

SILVA, T. Vínculo afetivo materno processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. **Rev. Salusvita (Online)**, v. 39, n. 1, p. 277-295, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140924>. Acesso em: 28 ago 2023.

SIMOES, L. Psicologia das cores: veja como isso é essencial para o sucesso do designer. Disponível em: <https://www.alura.com.br/artigos/psicologia-das-cores-veja-como-isso-e-essencial-para-o-sucesso-do-designer>. Acesso em: 27 maio 2024.

SUIÇA. World Health Organization (WHO). **Breastfeeding**. Disponível em:
https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1. Acesso em: 08 set 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4. **ENANI 2019**. Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ UFRJ, p. 108, 2021. Disponível em:
<https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/prelatorios>. Acesso: 25 de ago. de 2023.

VASCONCELOS, M. GRILLO, M. SOARES, S. **Práticas educativas e tecnologias em saúde**. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/praticas-educativas-tecnologias-saude.pdf>. Acesso em: 18 set 2023.

VICTORA, C G. *et al.*. Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**. v. 387, n.10017, p.475-90, janeiro, 2016. doi: 10.1016/S0140-6736(15)01024-7. PMID: 26869575. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26869575/>. Acesso em: 15 set 2023.

ZANGÃO, M. **Aleitamento materno no contexto social**. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/inducacao-da-lactacao-em-mulheres-nao-gravidas>. Acesso em: 29 fev 2024.

ZINGLER, E. *et al.*. Lactation Induction in a Commissioned Mother by Surrogacy Effects on Prolactin Levels, Milk Secretion and Mother Satisfaction. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v. 39, n. 02, p. 86–89, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/vsrdyCZrTQW7tJ4LgHC8bDn/?format=pdf>. Acesso em: 14 set 2023.

ANEXO A

Quadro 2 – Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2017

OBJETIVOS: propósitos, metas ou finalidades	0	1	2
1. Contempla tema proposto			
2. Adequado ao processo de ensino-aprendizagem			
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado			
4. Proporciona reflexão sobre o tema			
5. Incentiva mudança de comportamento			
ESTRUTURA/APRESENTAÇÃO: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência	0	1	2
6. Linguagem adequada ao público-alvo			
7. Linguagem apropriada ao material educativo			
8. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo			
9. Informações corretas			
10. Informações objetivas			
11. Informações esclarecedoras			
12. Informações necessárias			
13. Sequência lógica das ideias			
14. Tema atual			
15. Tamanho do texto adequado			
RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse	0	1	2
16. Estimula o aprendizado			
17. Contribui para o conhecimento na área			
18. Desperta interesse pelo tema			

Nota: Valoração dos itens: 0 discordo; 1 concordo parcialmente; 2 concordo totalmente.